



REGIONALIZAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO TELEVISIVA: PROPOSTA DE REFLEXÕES ACERCA DA TV BRASIL CENTRAL (TBC)

Ana Paula Silva Ladeira Costa¹ (PQ), Priscila de Oliveira Xavier¹ (IC)*,

prisxavier.px@gmail.com

¹Cinema e Audiovisual, UEG Campus Laranjeiras. Rua Prof. Alfredo de Castro, 9175 - Parque das Laranjeiras, Goiânia - GO, Brasil.

Resumo: Entendendo a TV regional como instrumento de valorização e preservação cultural de uma região, o trabalho propõe analisar a programação televisiva regional da TV Brasil Central (TBC), emissora de concessão pública do Estado de Goiás que atualmente transmite sua programação para mais de 130 cidades do Estado além de ser retransmissora da TV Cultura. Através de revisão bibliográfica; análise da grade de programação da emissora entre janeiro e fevereiro de 2018; e observação dos gêneros e formatos veiculados, verificou-se que 22h35 min, cerca de 13,4% da programação da emissora é preenchida por conteúdo local, predominantemente informativo. Embora a programação da TBC seja majoritariamente nacional, oriunda da TV Cultura, verificou-se que o conteúdo regional ocupa lugar de destaque, inclusive do horário nobre da emissora estatal. Desse modo, a emissora regional serve enquanto espaço de valorização e formação das identidades e das culturas locais, especialmente através da cobertura de festas e eventos tradicionais da cultura goiana.

Palavras-chave: Mídia regional. Programação televisiva. Identidade Regional. Preservação cultural. Regionalismo.

Introdução

Mesmo diante dos avanços do setor de comunicação e mídia e, sobretudo os avanços tecnológicos que expandiram a internet e possibilitou a geração, divulgação e consumo de produtos audiovisuais via computador, celular e outras plataformas, a televisão ainda é o meio de informação e entretenimento mais utilizado no Brasil, onde se nota ainda uma precariedade em determinadas regiões do país ao acesso às tecnologias digitais e internet em função do seu elevado custo. Divulgada em fevereiro de 2018, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2016), revelou que 97,2% do total de domicílios brasileiros possuem televisor em casa e, de todos eles, apenas 33,7% desses lares possuíam o serviço de TV por assinatura, o



que demonstra que a televisão aberta ainda é um forte instrumento midiático para a população brasileira.

Considerando o alcance e a popularidade da TV muitos estudos e pesquisas são realizados a respeito da televisão e seu impacto na sociedade em diversos aspectos, porém, das muitas vertentes de pesquisas a respeito do tema, observa-se uma precariedade de estudos no que diz respeito à mídia regional televisiva produzida pelas emissoras e sua importância para a sociedade principalmente como veículo de preservação e divulgação cultural de determinada região.

Objetivando levantar discussão a respeito regionalização da programação televisiva, faz-se necessário estabelecer previamente os conceitos de região tendo em vista sua complexidade e os muitos recortes que podem defini-la como, por exemplo, os aspectos geográficos, políticos, sociais e culturais. Deste modo, região pode ser entendida como uma porção geográfica, um espaço, com características e costumes semelhantes que possibilitam sua identificação por determinado grupo, e a este grupo atribui identidade.

Assim, pensando o espaço televisivo, Barbalho (2004), propõe entendermos o termo região como sendo um espaço de pluralidade cultural, aqui delimitado pelas emissoras de televisão, onde há agentes que “disputam e/ou tecem alianças para si para conquistar o poder de divisão de um espaço atribuindo-lhe identidade(s)”. Moragas (1996), neste sentido, considera como televisão regional um modelo de televisão que “se supõe reservada a informação local e ao folclore”, além de ser conforme Bazzi (2001), “aquela que retransmite seu sinal a uma determinada região e que tenha sua programação voltada para ela mesma”.

Historicamente, a televisão no Brasil nasce regional e com os avanços no setor de telecomunicação e o surgimento de novas emissoras por todo país passa a se desenvolver um sistema de filiação de emissoras onde emissoras menores passaram a se filiar a emissoras maiores e por meio do sistema de transmissão via satélite deixam de produzir programas regionalmente para retransmitirem para todo o país uma grade de programação nacional.

Desse modo, ainda que existam emissoras de TV em todas as regiões do país, nota-se que a maior parte da produção televisiva brasileira é produzida nos



grandes centros urbanos, principalmente no Eixo Rio-São Paulo, e esta programação é retransmitida para o restante do país por meio de emissoras menores, regionais, afiliadas das grandes emissoras ou cabeças de rede prevalecendo dentro das grades de programação programas majoritariamente “nacionais” ficando reservada à produção regional uma pequena parcela de horas de exibição. Com isso, em todas as regiões do país, por meio da televisão, se consome majoritariamente as informações, a cultura e os costumes da região sudeste sendo por vezes difundida como a imagem nacional.

Diante da diversidade cultural do Brasil torna-se de total relevância a discussão e valorização da mídia regional televisiva, pois, conforme aponta Cabral (2006), uma emissora local possibilita ao grupo e região em que atua que se intercomuniquem e se auto identifiquem ao fornecer informações coerentes e adequadas às suas necessidades e interesses, estimulando a formação de consciências críticas e sendo instrumento de valorização da cultura local.

Sem dúvida, a programação regional é um potente veículo na divulgação e preservação cultural de determinada região contribuindo na formação da identidade local, exercendo ainda um importante papel no mercado dando abertura para contratação de profissionais do audiovisual, jornalismo, comunicação social e áreas afins, por isso, propõe-se uma reflexão sobre a TV Brasil Central (TBC), emissora de televisão de concessão pública do Estado de Goiás, com sede na cidade de Goiânia e retransmissora da programação nacional da TV Cultura, também uma empresa pública, uma vez que sua programação regional envolve a produção de programas de telejornalismo, entretenimento e cultura, programação religiosa e esportiva., além de ter sido janela de veiculação de produções independentes, a exemplo do programa DocTV Goyazes, que entre 2004 e 2016, exibiu produções cinematográficas goianas ou de outras regiões brasileiras, provenientes dos festivais de cinema regionais, além de realizar coberturas especiais das principais festas culturais do Estado de Goiás a exemplo da Procissão do Fogaréu que acontece na Cidade de Goiás-GO.

Resultados e Discussão





A televisão no Brasil nasce regional, ou seja, as emissoras produziam e veiculavam seu próprio conteúdo dentro da área de alcance de sua emissão, porém, com o desenvolvimento de novas tecnologias como o videotape, fita magnética usada para gravar imagens em movimento e som, e o surgimento do sistema de transmissão via satélite possibilitaram a gravação da programação gerada pelas emissoras “nacionais” e assim fossem encaminhadas a outras emissoras para retransmissão, surgindo assim o sistema de grade de programação.

Godinho (2008), aponta que as emissoras de televisão tinham uma programação diferente, mesmo pertencendo a uma rede, segundo o autor “a grade amarrou a programação em todo país e sufocou a regionalização que já se encontrava em curso”.

Isso aconteceu também com a TV Brasil Central (TBC), porém, ainda que retransmissora da programação nacional da TV Cultura, a TBC se manteve com a característica de ser incentivadora das produções regionais no Estado com a produção de programas pela própria emissora e abertura de espaço para comercialização de horário para produções independentes.

A emissora, desde seu surgimento até os dias atuais, se mantém presente na cobertura dos principais eventos e festas culturais e religiosas do Estado, sendo pioneira em cobrir as festas do Divino Pai Eterno em Trindade, as Cavalhadas em Pirenópolis e a Procissão do Fogaréu na Cidade de Goiás realizando também a cobertura do Festival Internacional de Vídeo e Cinema Ambiental (FICA) que acontece na Cidade de Goiás.

Utilizou-se para fins de análise da grade de programação da emissora, a programação veiculada entre os dias 29.01.2018 a 04.02.2018. A escolha da semana de análise se deu pelo fato de que neste período não houve ocorrência de eventos que alterasse a grade de programação da emissora. Assim, como se trata de uma grade de programação fixa, ou seja, não há alterações de uma semana a outra, não houve necessidade de realização de análise em período superior.

Na semana de estudo, foram obtidos os seguintes resultados quanto à carga horária de exibição semanal da programação nacional e regional da emissora:

**Tabela 1 - Carga horária semanal**

TOTAL NACIONAL (min)	TOTAL REGIONAL (min)
8725	1355
145h25min	22h35min
168 horas	

Ao todo, foram exibidos semanalmente 22 horas e 35 minutos de programação regional, e 145 horas e 25 minutos de programação nacional considerando programas inéditos e reprises. O que aponta cerca de 122 horas a mais de veiculação de programação nacional em relação a programação regional.

Foi observado ainda que a menor carga horária de programação regional veiculada, no período de análise, estava na programação de sexta-feira, com um total de 1 hora e 41 minutos de exibição de programação regional e 22 horas e 19 minutos de programação nacional. A maior carga horária regional estava na programação de domingo, sendo 4 horas e 30 minutos de veiculação regional e 19 horas e 30 minutos de veiculação nacional. Abaixo segue tabela com detalhe de carga horária diária no período de estudo.

Tabela 2- Carga horária diária

	Nacional	Regional
Segunda-feira	20h19min	3h41min
Terça-feira	20h 19 min	3h 41min
Quarta-feira	21h19min	2h41min
Quinta-feira	21h19min	2h41min
Sexta-feira	22h19min	1h41min
Sábado	20h20min	3h40min
Domingo	19h30min	4h30min

Em termos percentuais foi observado que a programação regional ocupa 13% da grade de programação da emissora enquanto a programação nacional ocupa 87%, conforme gráfico abaixo:

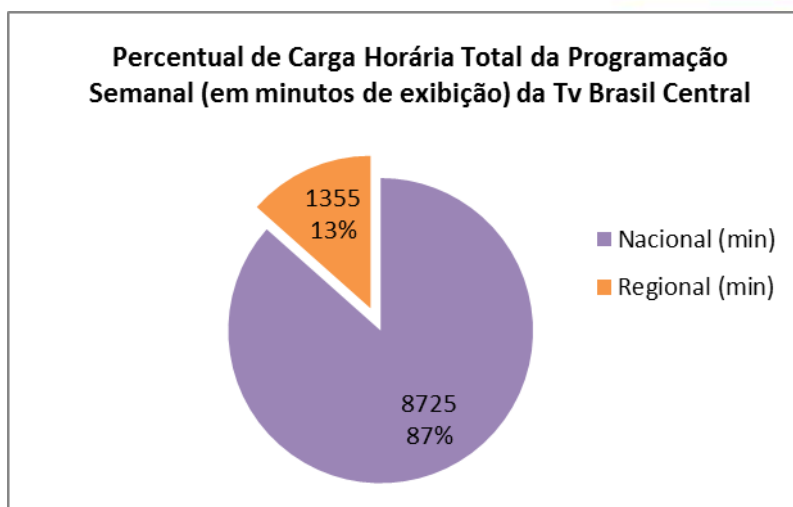


Figura 1 - Gráfico de percentual de programação

Quanto ao número de programas veiculados, o estudo realizado apontou que ao todo foram exibidos 257 programas. Do total de programas exibidos, 216 programas são retransmissões da emissora cabeça de rede, TV Cultura, ou seja, programas nacionais e 41 programas regionais foram exibidos no período, considerando neste número a programação regional reprisada. Desconsiderando a programação regional reprisada foram exibidos 33 programas regionais inéditos. A seguir são apresentadas as tabelas indicativas dos números de programas veiculados pela TBC no período de estudo.

Tabela 3- Número de programas exibidos diariamente.

	Regionais	Nacionais
Segunda-feira	7	27
Terça-feira	7	31
Quarta-feira	6	33
Quinta-feira	5	34
Sexta-feira	4	33
Sábado	6	29
Domingo	6	29

Tabela 4 - Número de programas exibidos semanalmente.

Total Regional	Total Nacional	Total Veículo
41	216	257

Quanto à classificação em categorias e gêneros, utilizamos a taxionomia de José Carlos Aronchi de Souza (2004), obtivemos os seguintes resultados: Dos programas regionais veiculados pela TV Brasil Cental, 04 estão inseridos no gênero religioso, 01 no gênero esportivo, 02 no gênero telejornal, 01 no gênero revista, 02 entrevista, 01 documentário, 01 debate, 01 eventos e 01 musical. Conforme pode ser observado na Tabela 5.

Tabela 5 - Classificação dos programas por gênero.

Gênero	Nº de programas	Programas
Religioso	4	Novena Filhos do Pai Eterno
		Ave Maria com Dom Washington
		Espaço Espírita
		Missa de Trindade
Esportivo	1	Amor ao Esporte
Telejornal	2	JBC - 1ª Edição
		TBC Notícias- Ao vivo
Revista	1	Tá Logado?
Entrevista	2	Sobre todas as coisas
		Roda de Entrevista
Documentário	1	Conexão Ambiental
Debate	1	Opinião em Debate
Eventos	1	Agenda Judiciária
Musical	1	Através da Música

Dos 14 programas regionais produzidos pela emissora ou produtoras independentes, seis deles se enquadram na categoria informação. Nota-se uma predominância de programação inserida na categoria informação. Nesta categoria, estão inseridos os gêneros telejornais, debate, entrevistas e documentário. É importante ressaltar que os telejornais são exibidos em duas edições, sendo a

primeira exibida de segunda a sábado e a segunda edição, TBC Notícias, exibida de segunda à sexta em horário nobre.

Tabela 6- Classificação dos programas por categoria.

PROGRAMA	MIN/EXIBIÇÃO	CATEGORIA
Novena Filhos do Pai Eterno	30 min	Outros
Amor ao Esporte	30 min	Entretenimento
JBC – 1ª Edição	40 min	Informação
Ave Maria com Dom Washington	1 min	Outros
Tá Logado?	30 min	Entretenimento
TBC Notícias – ao vivo	30 min	Informação
Sobre Todas as Coisas – ao vivo	60 min	Informação
Conexão Ambiental	30 min	Informação
Roda de Entrevista	30 min	Informação
Agenda Judiciária	30 min	Outros
Opinião em Debate	60 min	Informação
Espaço Espírita	30 min	Outros
Missa de Trindade	60 min	Outros
Através da Música	60 min	Entretenimento



Observa-se, ainda, uma variedade de conteúdos dos programas inseridos na categoria entretenimento dentre os quais se encontram os programas do gênero esportivo, musical e revista que alcançam diversas faixas etárias a exemplo do programa *Tá Logado?* que semanalmente aborda assuntos ligados a tecnologia e internet como redes sociais, aplicativos móveis, programas para computador, sites úteis, jogos eletrônicos, TV, séries, música e filmes possibilitando a participação do telespectador, por meio eletrônico sugerindo temas, músicas e indicando canais/séries/ jogos favoritos para outros telespectadores. Observa-se também que há um número significativo de programas do gênero religioso, de religiões diferentes, todos eles produzidos por produtoras independentes.

Considerações Finais

Partindo dos resultados encontrados, observa-se que a TBC, assim como grande parte das emissoras de TV aberta do país, tem uma programação majoritariamente nacional. Mas, apesar de minoritária, a programação regional produzida apresenta uma diversidade de gêneros que alcançam público de diferentes faixas etárias e é capaz de representar os eventos regionais de maior destaque.

É importante ser destacado também que a emissora, busca apresentar ao espectador programas regionais que vão além dos telejornais, e que retratem a cultura goiana e que colocam em discussão temas relevantes da sociedade. Assim, pode-se dizer que apesar do cenário de muitas limitações, a programação regional da emissora busca levar com qualidade à população goiana informação e entretenimento, sendo a mesma um importante instrumento midiático de divulgação e preservação cultural do Estado de Goiás.

Além dos programas produzidos pela emissora, é importante ressaltar o papel da emissora como divulgadora da cultura goiana na realização de cobertura de festas e eventos tradicionais da cultura goiana entendendo que, por meio da cobertura televisiva desses eventos, as tradições culturais goianas são fortalecidas, aumentando as relações entre comunidades e preservando sua identidade cultural.

Deste modo, conclui-se que uma programação nacional majoritária retira da televisão programas que apresentem sotaques, costumes, tradições culturais, folclore, informações e divulgação de artistas regionais e acaba por difundir uma imagem nacional construída a partir da cultura, costumes, tradições e comportamentos construídos na região Sudeste. Mas, mesmo que com 13% de sua programação destina à programação regional, a TV Brasil Central realiza um trabalho muito importante dentro do espaço televisivo goiano abrindo sua grade de programação para veiculação de programas independentes e produzindo conteúdos de informação e entretenimento que reforçam e divulgam a cultura goiana.

Agradecimentos

Agradeço à Profª Draª Ana Paula Silva Ladeira Costa, pelo apoio e oportunidade de realizar esta pesquisa dentro do Programa de Voluntários de Iniciação Científica PVIC/UEG e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PrP/UEG, que através do seu trabalho fomenta a atividade de pesquisa dentro da Universidade.

Referências

- ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus, 2004.
- BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. TV regional: trajetória e perspectivas. Campinas: Alínea, 2001.
- BARBALHO, A. Estado, mídia e identidade: políticas de cultura no Nordeste contemporâneo Alceu: Revista de Comunicação, Cultura e Política, Rio de Janeiro, v.4, n.8, jan./jun. 2004.
- CABRAL, Eula Dantas Taveira. A regionalização da mídia brasileira. Rio de Janeiro, UNIrevista, v. 1, n. 3, 2006.
- GODINHO, Iuri Rincon. A história da TV em Goiás. Goiânia: Contato Comunicação, 2008.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2016 - Rio de Janeiro : IBGE, 2018
- MORAGAS SPÀ, Miguel de. Espacio audiovisual y regiones em Europa. Telos, nº 45.